



António Aresta
professor e investigador

Sant'Anna Dionísio e o espírito da *Seara Nova*

O professor José Sant'Anna Dionísio [1902-1991] inicia a sua colaboração na Revista *Seara Nova*, em Novembro de 1929, com um texto em que denuncia, com provas indelutáveis, um plágio do então Ministro da Instrução Pública, Gustavo Cordeiro Ramos, uma polémica iniciada na Revista *A Águia*, da Renascença Portuguesa. Esta frontalidade ética e esta coragem cívica trouxeram dissabores e perseguições a Sant'Anna Dionísio, que foi compelido a repetir o Exame de Estado e a aceitar uma colocação na Ilha da Madeira. Esse quase exílio insular foi o início de uma fecunda carreira de ensaísta e de pensador, de onde emergiram, por exemplo, *Atlânticas. Reflexões conviventes*, 1945, e a *Ilha da Madeira e suas Virtualidades Espirituais*, 1970. São dessa vivência madeirense de alguns anos, um grande conjunto de desenhos que ainda permanecem inéditos.

Sant'Anna Dionísio foi um dos raros intelectuais que partilhou sensibilidades, afectos, colaboração e interesses estratégicos com três dos principais movimentos culturais e estético-filosóficos do século XX, a *Renascença Portuguesa*, a *Seara Nova* e a *Presença*. A transição para a *Seara Nova* decorre com naturalidade, extinto o movimento portuense da *Renascença Portuguesa*. As amizades, a cultura da liberdade e do pluralismo e o humanismo republicano foram, com certeza, as principais motivações que levaram Sant'Anna Dionísio a postar-se nessa nova barricada. Como era um homem de causas, a ligação a uma nova estética emergente, a da *Presença*, essencialmente com José Régio, de quem era amigo, enquadra-se numa mundivivência cultural que o acompanhará até ao fim dos seus dias.

A *Seara Nova*, *Revista Quinzenal de Doutrina e Crítica*, teve o seu primeiro número publicado no dia 15 de Outubro de 1921 e apresentava o seguinte corpo directivo: Aquilino Ribeiro, Augusto Casimiro, Faria de Vasconcelos, Ferreira de Macedo, Francisco António Correia, Jaime Cortesão, José de Azeredo Perdigão, Câmara Reis, Raul Brandão e Raul



Proença. Era uma elite intelectual que atraiu figuras como António Sérgio, Sarmento Pimentel, Mário de Azevedo Gomes, Ezequiel de Campos, Sarmento de Beires, entre tantos outros. A *Seara Nova* tinha um programa muito ousado: “*Renovar a mentalidade da elite portuguesa, tornando-a capaz dum verdadeiro movimento de salvação. Criar uma opinião pública nacional que exija e apoie as reformas necessárias. Defender os interesses supremos da nação, opondo-se ao espírito de rapina das oligarquias dominantes e ao egoísmo dos grupos, classes e partidos.(...)*”. A *Seara Nova* nasce em plena convulsão da 1.ª República, atravessa com dificuldades a Ditadura Militar e o Estado Novo mas, ironicamente, não resiste ao amanhecer do regime democrático instaurado com o 25 de Abril. Foi sempre um símbolo da oposição democrática inconformista e um espaço de debate e confronto de ideias com uma grande largueza e liberdade ideológica.

Sant'Anna Dionísio foi um colaborador regular e muito activo da *Seara Nova*, quer na revista, quer nas edições homónimas. Nas páginas da *Seara Nova* travou polémicas ruidosas sobre Antero de Quental, com os neo-realistas de inspiração marxista, Manuel Mendes e Fernando Piteira Santos, sem esquecer o confronto com António Sérgio, sobre o valor da obra filosófica de Leonardo

Coimbra, nas páginas do semanário literário *O Diabo*. A sua grande amizade com Raul Proença permitiu a continuidade do monumental projecto que foi o *Guia de Portugal*, publicado sob a chancela da Fundação Calouste Gulbenkian. Pelas páginas da Revista irá publicar um alargado conjunto de ensaios, mais tarde reunidos em volume e editados pela própria *Seara Nova*, dos quais destaco os seguintes: *A Não Cooperação da Inteligência Ibérica na Criação da Ciência*, 1941; *Jardins de Infância*, 1945; *A Hipótese do Eterno Retorno*, 1946; *O Pensamento Especulativo e Agente de Raul Proença*, 1949; *A Filosofia Como Objecto de Pedagogia*, 1952; *O Poeta, Essa Ave Metafísica*, 1953; *Rio de Heraclito (Solilóquios)*, 1956; *Pensamentos*, 1959; *Enigmas Helenicos*, 1969. Traduziu nas edições da *Seara Nova*, para a língua portuguesa, algumas obras de Platão [*Hípias Maior, Hípias Menor, Apologia de Sócrates*] e de Ortega Y Gasset [*Missão da Universidade*].

Sant'Anna Dionísio dizia que: “*A liberdade é uma linda palavra, na verdade, mas é difícil convertê-la em substancial realidade vivente e convivente*”. E esse era mesmo o espírito que norteava a *Seara Nova* e a sua mais poderosa lição pedagógica.